

**LINGUAGENS E SOCIEDADES: (RE)LENDO E (RE)PENSANDO
DISCURSOS E ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS**

Quando Chimamanda Ngozi Adichie (2019) denuncia os problemas advindos de discursos baseados em uma história única, está advertindo sobre o olhar condicionado pelo racismo, pela produção de estereótipos, pela xenofobia e pela misoginia em um mundo fragmentado e ainda sem traços de humanidade, embora muito se fale sobre humanidade, por meio de discursos vazios, inertes, sem sentido. Assim, a história única é limitada e limitante. São histórias únicas que os senhores das guerras contam para justificar seus massacres diante de existências outras que são múltiplas/coletivas e individuais. A história única é a arma que afasta sujeitas e sujeitos de suas humanidades e os fazem perceber as diferenças como problemas a serem sanados, silenciando e ignorando qualquer indício de semelhança, pois quem acredita na história única nega e subjuga a humanidade do Outro.

Coadunando com Chimamanda, Eduardo Galeano, em sua obra *Espelhos*, afirma que “Segundo os antigos hebreus, a diversidade das línguas humanas foi um castigo divino. Mas talvez, querendo castigar-nos, Deus nos tenha feito o favor de salvar-nos da chatice da língua única.” (Galeano, 2009 p. 38).

Portanto, para nos afastarmos dos perigos de uma história única e da arrelia de “língua única”, leia-se: hegemônica, essa edição da Revista Geadel traz diversas perspectivas de discursos contemporâneos sobre a linguagem e a sociedade para (re) lermos, (re) pensarmos, e, assim, desconstruirmos as histórias únicas. Um caminho para isso é observar, por meio de um caleidoscópio, a multiplicidade de cores e de formas das diferentes narrativas e língua(gens) que nos constituem como sujeitas/sujeitos sociais.

O convite para releitura e reconsideração de discursos que abordam sobre o ensino de línguas, considerando diferentes narrativas e língua(gens), foi estimulado, também, pelos recentes debates realizados por diversas entidades que fazem parte da Organização das Nações Unidas, em razão da proclamação do Ano Internacional das Línguas Indígenas, conforme recolhido no Plano de Ação Mundial produzido pela UNESCO para a Década Internacional das Línguas Indígenas que apresenta os princípios fundamentais para que se consolide a ação.

Nós, da revista Geadel, assim como estabelecido no Plano de Ação Mundial, temos como propósito sensibilizar nossos leitores para a importância da diversidade linguística e, ainda, oportunizar espaços de leituras e de produções críticas que destoam dos discursos que versam sobre uma verdade única. Assim sendo, primamos por discursos inclusivos e democráticos que, desde a nosso ver, é um potente instrumento para ensinar e aprender na e sobre as diversidades. Garantir às pessoas o uso de sua(s) língua(s), assim como espaços para que todos possam emitir opiniões e expressões, é uma forma de assegurar o diálogo intercultural e, por isso, promover a produção de saberes.

Considerando a declaração da UNESCO quando menciona: "[...] "no dejar nadie atrás, ni fuera" de aquí a 2032" (UNESCO, 2021, p.04) no que se refere à política de proteção, revitalização e promoção das línguas indígenas e, de igual forma, o reconhecimento da língua materna como fator de desenvolvimento, uma vez que nela expressamos nossa identidade, e, por meio dela, podemos desenvolver outras experiências linguísticas, habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal de todo indivíduo, dialogando sobre possibilidades de ensino que se alinhem com a perspectiva decolonial, ao contemplar um ensino que ultrapasse as bases estruturais da língua e coloque o sujeito social como elemento importante, dando visibilidade a corpos e vozes marginalizados e a culturas e identidades apagadas.

No presente volume, v. 4, n. 2, intitulado **Linguagens e sociedades: (Re)lendo e (re)pensando discursos e ensino de línguas em contextos contemporâneos**, reunimos textos que apresentam valiosas discussões sobre o ensino de língua portuguesa e, ainda outros, assentados em distintos campos científicos. Iniciamos este número com o texto intitulado: **LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: UM OLHAR DECOLONIAL ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os autores objetivam refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa, a partir da compreensão da decolonialidade, tendo o letramento como ação pedagógica voltada para a prática social das habilidades de leitura e de escrita, que considera a pluralidade e as variações da Língua com a qual os(as) sujeitos(as) têm contato efetivo em seu cotidiano. A base teórica selecionada por seus autores foi a do Grupo Modernidade/Colonialidade, que considera a realidade de uma educação descolonizada e autônoma, bem como os estudos de Kleiman (2008), sobre letramento, e de Bagno (2007), a respeito do preconceito linguístico e das variações linguísticas. O percurso metodológico foi conduzido pela pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como corpus de análise bibliografias existentes sobre a temática. Nas pesquisas realizadas, percebemos caminhos pedagógicos que objetivam a emancipação dos(as) estudantes, por meio de uma prática de ensino da língua

portuguesa que considera os conceitos de decolonialidade e de letramento, os quais convergem para o trabalho com a pluralidade e as variações que a língua possui em sua constituição.

Na sequência, o artigo intitulado **O LETRAMENTO CRÍTICO NA AULA DE PORTUGUÊS EM UMA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DO PARÁ**, centrado na problemática do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, realizado com alunos da 3ª e 4ª etapas pertencentes a uma escola socioeducativa localizada no município de Ananindeua, no Pará, que teve como objetivo traçar uma linha de ensino e de aprendizagem que proporcione maior conscientização dos socioeducandos sobre o meio ambiente. Então, as atividades propostas consideraram o *Design Multimodal* (NLG, 1996) atrelado aos *Processos de Conhecimento* relacionados ao Letramento Crítico apregoado por Kalantzis et al. ([2012] 2020), Pennycook (2004;2006), culminando na produção de uma propaganda. Tais atividades ganharam um tratamento multi/inter/transdisciplinar em Lankhear; Knobel (2008) à medida que: *a)* conjugam uma abordagem qualitativa voltada à pesquisa-ação socialmente crítica defendida por Tripp (2005) e à Linguística Aplicada com Tarone (2015); Moita Lopes (2006), Celani (1992); *b)* estão inseridas em uma prática situada e problematizadora. A postura política crítica dos discentes está na forma como respondem ativamente às etapas propostas em sala, aplicando criativamente os conhecimentos adquiridos.

Em **DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**, os autores apresentam uma discussão sobre o Ensino de Língua Portuguesa com base nas concepções e práticas de Alfabetização e Letramento para os anos iniciais do Ensino Fundamental em que se apresenta imprescindível a abordagem dialógica da linguagem. Como referencial teórico para subsidiar as construções, recorrem a autores como Geraldi (1991; 1996); Soares (2020) e Antunes, bem como Solé (1999) e Almeida (2013) que possibilitam olhares para as práticas de ensino e pensar de forma dialógica. De igual modo, recorrem a Bakhtin e ao Círculo, com as contribuições sobre a perspectiva dialógica. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa-base do trabalho se classifica como bibliográfica e documental, haja vista que recorre tanto a estudos já divulgados quanto a documentos normativos. A revisão de literatura demonstrou que se torna essencial conceber e aderir à perspectiva da alfabetização sob vias do(s) letramentos em abordagem dialógica.

No quarto artigo, intitulado **O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: TEORIAS E CONSIDERAÇÕES**, os autores discutem sobre educação inclusiva buscando demonstrar por meio de estudos bibliográficos os desafios do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos na escola regular de

ensino. Tem por escopo traçar um panorama geral acerca da inclusão dos surdos na escola, além de destacar o papel do tradutor-intérprete de Libras frente aos desafios da inclusão de alunos surdos. A abordagem desta pesquisa justifica-se pela importância de se discutir novas estratégias mais eficientes e inclusivas para que seja viabilizado não apenas o processo de inclusão social por intermédio da escola, como a adoção de uma educação humanizada que possibilite a comunicação global das crianças surdas com o meio social em que estão inseridas. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória que tem por objetos de estudos livros, dissertações, teses e artigos científicos referentes ao tema abordado. Como referencial teórico, foram utilizados autores que abordam a área da surdez a exemplo de Cananea (2019), Côrtes (2012), Dantas (2012) e Dorziat (2012). Assim, ao analisar como se realiza o processo de ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, pode-se concluir que o ensino está acontecendo de maneira gradativa, pois, os estudos e pesquisas na área ainda são muito recentes, não existindo um método pronto, acabado e eficaz, para que seja aplicado fielmente a todos os surdos.

O quinto artigo deste número, intitulado **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL**, tem como proposta discutir a importante influência da área Sociolinguística para o aprimoramento do ensino da língua portuguesa. No estudo, os autores centram-se na importância de considerar as interações sociais e a diversidade linguística na sala de aula. Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico e exploratório. Como referencial teórico, apoia-se em autores como Bagno (2001), Bortini (1999) e Faraco (2008). Segundo o artigo, apesar das diretrizes pedagógicas existentes, muitos professores ainda aderem rigidamente à gramática normativa. No entanto, a Sociolinguística Educacional surge como uma alternativa para orientar os educadores e transformar a escola em um ambiente que valorize a variação linguística. A conclusão enfatiza a necessidade de uma abordagem mais flexível e inclusiva no ensino da língua, promovendo o respeito à diversidade linguística e cultural, resultando em uma educação mais equitativa e problematizadora.

Na mesma direção, o sexto artigo, com o título **VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DA COMUNICAÇÃO HUMANA**, discute sobre variações linguísticas ressaltando a relevância para compreendermos a diversidade e a complexidade da comunicação humana. Essa área de estudo abrange a investigação das diferentes formas como a linguagem é utilizada e como varia entre indivíduos, grupos sociais, regiões geográficas e contextos culturais. Metodologicamente se configura como um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico e descritivo. Como referencial teórico apoia-se nas discussões propostas por Bagno (1999), Lima (2019) e Berquó (2023). O estudo

nos leva a compreender que valorizar as variações linguísticas já é uma postura de amadurecimento além de um passo significativo e essencial para a promoção da inclusão, da igualdade e do respeito entre as diferentes formas de expressão linguística.

Também na esteira das discussões sobre ensino de línguas, o texto que tem como título **NARRATIVAS DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL SOBRE A DISCIPLINA DE INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA** é uma proposta de análise de narrativas de alunos(as) do curso de licenciatura em Letras Espanhol sobre a disciplina de investigação e prática pedagógica. O objetivo é compreender os sentidos dessa disciplina para os(as) discentes dessa graduação. A coleta de dados foi consubstanciada nos resultados dos relatórios e nas escolhas dos temas/problemas apresentados nos artigos como instrumentos de avaliação nas fases finais das disciplinas. A opção teórica por Moita Lopes (2006) se justifica pela amplitude possível na implementação da Linguística Aplicada no contexto de temáticas mais próximas de cada grupo de estudantes. Adicionalmente, as contribuições de Bakhtin (2003) lançam luz sobre os sentidos e as intencionalidades identificadas nos enunciados e nas narrativas encontradas nos relatórios e artigos utilizados. Espera-se, segundo os autores, que essa aprendizagem amplie o leque de possibilidades aos discentes para consolidar o cabedal epistemológico sobre a qualidade da produção nos trabalhos acadêmicos.

Em **LITERATURA LATINO-AMERICANA: ABORDAGENS DE CONTOS INSÓLITOS EM AULAS DE ESPANHOL**, os autores abordam sobre os desafios encontrados pelo professor e pelo aluno no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Para eles, não basta mais que o aluno saiba falar, ler e escrever nessa língua para ser considerado comunicativamente competente. Na verdade, aprender e ensinar é muito mais complexo. Assim, justificam a pertinência do trabalho pela necessidade de propor um novo olhar, por meio da inserção de histórias inusitadas da América Latina, no mundo das línguas estrangeiras, proporcionando ao professor novas dimensões e caminhos para que o processo de aprendizagem do aluno inclua questões culturais e não apenas se centre no âmbito linguístico-estrutural. Para tanto, recorrem, metodologicamente, ao estudo de tipo qualitativo, de caráter bibliográfico e exploratório que busca apresentar a diversidade de estudos relacionados à literatura. Para atingir o objetivo esperado, que sugere propostas didáticas com conteúdo literário nas aulas de espanhol como língua estrangeira, o estudo se baseia nas ideias de Cereja (2005), Jouve (2012), Lajolo (1995), Guimarães e Batista (2012), Brun (2004) e Zilberman (2012), referências na área de discussão. Como resultado, o artigo apresenta propostas de atividades que podem ser empregadas nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira - ELE,

por meio dos contos fantásticos, como estratégia de aproximar o aluno do texto literário. Finalizam sugerindo que os educadores avaliem seu próprio contexto educacional, criem atividades que possibilitem aos alunos refletir sobre as narrativas históricas, desenvolvendo a criticidade e criatividade em suas próprias histórias.

O nono texto deste número, intitulado **FRONDOSA AMAZÔNIA: IMPRESSÕES E (RE)SIGNIFICAÇÕES NA VISÃO DE EUCLIDES DA CUNHA SOBRE O LUGAR**, apresenta a visão da Amazônia desde uma perspectiva histórico-literária do próprio viajante, Euclides da Cunha. Assim, os autores evidenciam as impressões e (re)significações da Amazônia na perspectiva de Euclides da Cunha, com base em conceitos de autores como Leandro Tocantins (1992), Silva (2017) e outros estudiosos que também escreveram sobre aquela região. O objetivo é analisar como Euclides da Cunha observou e reinterpretou a Amazônia, transformando-a de uma paisagem exuberante, a um cenário de tensões sociais, políticas e culturais. O estudo qualitativo, bibliográfico e descritivo, se concentra na visão de um viajante brasileiro, destacando as várias nuances presentes na obra do escritor, que incluem tanto suas impressões positivas quanto suas impressões negativas em relação à região. A metodologia adotada neste texto consiste em abordar as narrativas de Euclides da Cunha, permitindo que a voz do viajante se manifeste diante do cenário amazônico, proporcionando uma análise contextualizada das suas percepções e reflexões.

O décimo e último artigo deste volume, **UMA RECUPERAÇÃO DA NOÇÃO DE ESTEREÓTIPO A PARTIR DO UNIVERSO ICÔNICO DA BONECA BARBIE, NO FILME DE 2023**, propõe discutir a noção de estereótipo no filme Barbie lançado em 2023. Neste texto, os autores lançam mão de um universo róseo para fomentar discussões acerca de pautas identitárias, dentre elas, o estereótipo. Protagonizada por uma personagem que se autoneomeia “Barbie Estereotipada”, a produção cinematográfica resgata o imaginário coletivo sobre a icônica boneca produzida pela empresa multinacional Mattel. A partir dessa perspectiva, esse artigo se propõe a analisar, pelo viés da Teoria Semiolinguística da Análise do Discurso, o universo plástico e fantasioso de Barbie no filme de 2023, recuperando a noção de estereótipo. A análise foi pautada, principalmente, nos postulados de Amossy (2008), Charaudeau (2004, 2017) e Maingueneau (2004).

Por fim, retomamos Chimamanda Ngozi Adichie (2019) para reforçar que a Revista Geadel se orienta na contramão da história única. De certo, concebemos o campo de discussões da Revista via fértil para (re) lermos, (re) pensarmos, e nos (re)fazermos ao tempo, visibilizar distintas narrativas que nos possibilitem desconstruir histórias que apresentam pontos de vista totalizantes e, por esse sentido, promover a pluralidade de pensamentos e possibilidades de

diálogos. Não ser adeptos da histórica única é promover, por meio de ações acadêmicas também, espaços de discussão com base no respeito e nas possibilidades de ações diante do outorgado, do findável, do não contraditório. Enfim, estamos aqui para conversar e, por assim dizer, possibilitar espaços de discussões.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história**. Editora Companhia das Letras, 2019.

GALEANO, Eduardo. **Espelhos**. Trad. Eric Nepomuceno. 2ed. Porto Alegre, 2009.

UNESCO. **Plan de Acción Mundial para el Decenio Internacional de las lenguas Indígenas**. (IDIL2022-2032), 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379851_spa. Acesso em: 16 dez. 2023.

Equipe Editorial

Aquésia Maciel Góes (GEADEL/UFAC)¹

Jardel Silva França (NEABI/UFAC)²

Luciano Mendes Saraiva (GEADEL/UFAC)³

Maristela Alves de Souza Diniz (GEADEL/UFAC)⁴

Shelton Lima de Souza (GEADEL/UFAC)⁵

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3271-2171>; aquesia.goes@ufac.br

² Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2449-3298>; jardel.franca@sou.ufac.br

³ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7437-6340>; luciano.saraiva@ufac.br

⁴ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; maristela.diniz@ufac.br

⁵ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>; shelton.linguista@gmail.com